

da mesma cidade. O auctor, o Sr. Manoel Joaquim Pereira, guarda do Museu, descreve 96 exemplares indo-portugueses e 83 africanos com a seguinte distribuição, por metaes:

Moedas	Metaes				
	AV.	AR.	AE.	PL.	Total
India.....	4	44	41	7	96
Africa { Oriental.....	-	1	9	-	10
{ Occidental.....	-	30	43	-	73
	4	75	93	7	179

X.

Candeias arabes do Algarve

1. Candeias de bronze

N-O *Arch. Port.*, v, 247-248, fallei da existencia de uma candeia metallica encontrada no Algarve, na freguesia de Cacella.

Aqui reproduzo o desenho (fig. 1.^a).

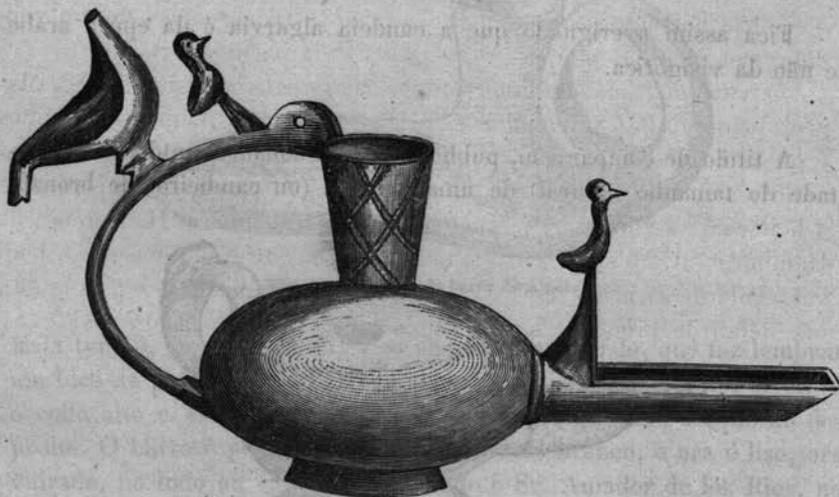


Fig. 1.^a — Candeia metallica de Cacella

A proposito d'esta candeia disse eu no citado artigo que ella devia ser da epocha visigotica, ou mais provavelmente da epocha arabe.

Posteriormente á publicação d-*O Archeologo* li na *Revista de archivos, bibliotecas y museos*, de Madrid, III (1899), pag. 7 sqq., um artigo do Sr. D. Rodrigo Amador de los Rios intitulado *Industria hispano-mahometana, — Lucernas ó candiles de cobre*, onde elle descreve e figura varios objectos semelhantes a este, e sobre cuja origem arabiga não pôde haver d vida, pois que alguns cont m inscrições arabes. Como mais semelhante ao do Algarve,   aquelle que reproduzo adeante na fig. 2.^a, que vem na estampa I d'esse artigo.

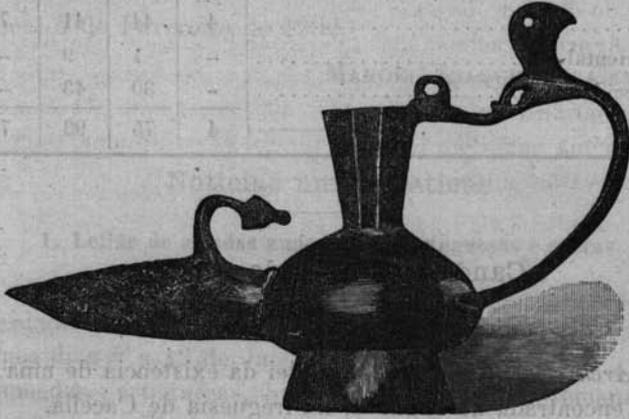


Fig. 2.^a — Candeia met lica de Hesp ria

Fica assim averiguado que a candeia algarvia   da epoca arabe e não da visigotica.

*

A titulo de comparação, publico tambem adeante um desenho (metade do tamanho natural) de uma candeia (ou candieiro) de bronze,

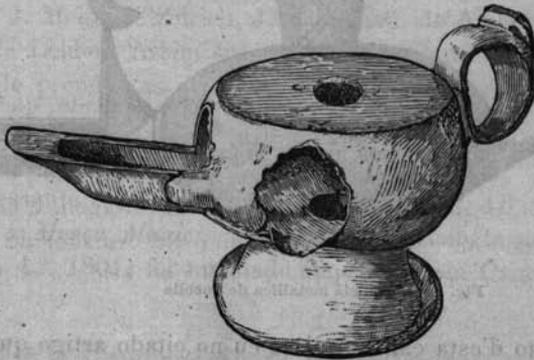


Fig. 3.^a — Outra candeia met lica de Caella

proveniente igualmente de Cacella, e que o Museu Ethnologico possui por mercê da generosidade do Rev. P.^o Jacintho Augusto Quintino, illustrado parochio algarvio (fig. 3.^a).

Este objecto compõe-se de um deposito circular que tem inferiormente uma especie de collo oco mais estreito; adiante ha um bico de fórma do da candeia representada na fig. 1, o qual devia ter um companheiro, que já falta, existindo no lugar d'elle um buraco. Os dois bicos não estavam parallellos, mas de modo que formavam angulo. Na parte posterior do depósito ha uma pequena asa, que é diversa das das duas candeias figuradas acima, mas que se assemelha a uma das representadas na *Revista de archivos*, pag. 13; esta asa parece estar mutilada, pois teria primitivamente qualquer prolongamento. O deposito tem, tanto em cima como em baixo, uma abertura circular, onde devia fixar-se um varão ou tubo metallico.

2. Candeias de barro

É frequente encontrar no Algarve (e no Alemtejo se encontram tambem não raro) candeias de barro arabes do typo representado adiante (fig. 4.^a), segundo um exemplar existente no Museu Ethnologico, e proveniente da primeira d'aquellas provincias, de local indeterminado.

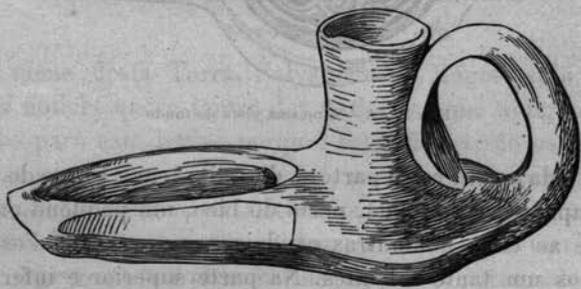


Fig. 4.^a — Candeia de barro do Algarve

Este typo é, pois, commum: bico aberto e cannellado, que faz lembrar um bico de pato; deposito arredondado, de cuja parte superior se eleva o collo alto e estreito; asa redonda e grande, que une o collo ao deposito. O barro é pela maior parte das vezes branco, e ora é liso, ora vidrado, no todo ou em parte. Segundo o Sr. Amador de los Rios, no artigo ha pouco citado, são tambem de barro branco as candeias hispano-mahometanas encontradas na Andaluzia (pag. 8).

Aos exemplares de candeias arabes do typo indicado, possuidos pelo Museu Ethnologico, juntei ha tempo um exemplar raro e interessante,

pelo facto de ser ornamentado, e de se differençar dos outros no aspecto geral. Infelizmente está bastante mutilado. Figuro-o nas gravuras juntas (fig. 5.^a e 5.^a-A): a primeira representa o objecto visto de lado, a segunda o fundo ou base do mesmo¹.



Fig. 5.^a (vista de lado) — Candeia de barro de Silves



Fig. 5.^a-A — A mesma vista do fundo

Do bico e da asa só resta parte; o deposito tem a fôrma de um tronco de cone, e apresenta em cima, perto do bico, um pequeno orificio, que corresponde ao collo nas outras candeias, e em frente d'esse orificio dois mamillos um tanto salientes. Na parte superior e inferior do deposito ha ornatos, como consta das gravuras: na parte superior e central uma rosacea dentro de uma cercadura formada de quatro arcos de circulo, que alternam com outros tantos angulos (como em certos reversos de moedas de D. João I), e tudo dentro de um circulo, vendo-se alem d'isso dentro dos arcos e em algumas das petalas da rosacea grupos de tres pequenos circulos dispostos em triangulo; na parte inferior

¹ Os desenhos que serviram para se fazerem as gravuras d'este artigo, com excepção da primeira e da segunda, foram executados sob a direcção do Sr. Jorge Collaço.

e central, tambem uma especie de rosacea, mas diversa da primeira, dentro de dois circulos, que a seu turno estão dispostos numa epicicloide em cujos arcos se vêem pequenos circulos. Dos lados do deposito partem sulcos que continuam no bico, e nelle se ramificam em parte. Esta candeia apresenta ainda vestigios de vidrado.—Provém de Silves, e fez parte da collecção archeologica do Dr. Teixeira de Aragão, que foi ha pouco tempo vendida e infelizmente dispersada.

J. L. DE V.

**Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»**

437. Salhariz (Trás-os-Montes)

Torre feita pelos Mouros

«Se acha hũa Torre junto da Igreja que dizem foram feitas pellos mouros e tera de largor ou de ancho trinta palmos digno de altura que em outro tempo dizem fora munto mais alta e de largor terá seis palmos que hoje serue de caza em que rezide o cura que asima fica dito». (Tomo xxxiii, fl. 162).

438. Salvaterra de Magos (Estremadura)

Etymologia popular

«He o nome desta Terra, Salvaterra de Magos, cujo nome e cognome, ha noticia que o tomar dos feiticeiros que antigamente vierão desterrados para esta terra: porque, segundo narrão os mais antigos, herão estas partes humas montanhas, para as quais mandavão os Ministros do Santo Officio os feiticeiros, bem como agora os mandão para Castro Marim, e como o degredo para esta terra os livrava daquelles carceres estes mesmos lhe chamavão terra salva; sendo as primeiras partes aonde se virão cazas em esta terra feitas pellos tais, em hum citio a que chamão Magos por este sempre lá assistirem, ficando por esta cauza chamandoce Salvaterra de Magos». (Tomo xxxiii, fl. 231).

439 Sameiro (Beira)

Fonte e estrada dos Mouros.— Pla de marmore. — Machado de cobre. — Busca de thesouros

«Na serra neste Limite da parte do Norte ha uma fonte de meyas ladeyras pera sima chamada a fonte dos moyros, a qual consta por tradissam que era de cantaria, mas nom ha hoje vestigios de tal cantaria por estar tudo entulhado e cuberto de matos, e defrontte da tal torre, distante hum tiro comprido de balla de espingarda aonde chamam o